

APOIO À AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL EM ESCOLAS DO ALENTEJO: BALANÇO E PROPOSTAS DE UMA INTERVENÇÃO *AMIGA*

**Maria José Silvestre
Isabel Fialho
José Saragoça**

**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

Estrutura

Introdução;

1. Enquadramento e objetivos;
2. Fundamentos de um intervenção *amiga* nas escolas;
3. Uma proposta de intervenção *amiga*;
 - 3.1. Procedimentos de apoio ao processo de autoavaliação;
 - 3.2. Proposta formativa para a capacitação dos atores;
4. Considerações finais;

Referências bibliográficas.

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

“O II Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação – «Observatórios entre a Escola e a Sociedade», é um evento (...) pretende (...), em particular, **dar a conhecer a atividade de observatórios que abordam diretamente a realidade educativa ou que têm sobre ela um olhar externo, mas significativo.**

Partilhar e debater a forma como os observatórios interagem com outras instituições socioeducativas e partilhar estratégias de comunicação e disseminação utilizadas pelos Observatórios, são os outros dois objetivos deste evento.”

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

1. ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

A NOSSA PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO

OBJETIVO: Promover a reflexão e o debate sobre a necessidade de processos que apelidamos de ‘intervenção *amiga*’ que contribua para a consolidação e a sustentabilidade das práticas de autoavaliação das escolas portuguesas.

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

O NOSSO PROJETO

PORQUÊ?

Ajudar as escolas/agrupamentos a desenvolverem dispositivos de autoavaliação e a introduzirem dinâmicas que potenciassesem a aprendizagem colaborativa, no que respeita à conceção e implementação de processos avaliativos promotores da melhoria;

COMO?

Projeto de investigação/ação, da Universidade de Évora, sob forma de uma proposta de intervenção, que os autores desta comunicação submeteram, sem êxito, a financiamento público.

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

O PROJETO

O projeto fundava-se em três postulados, assumidos pela equipa de investigação, que aqui sintetizamos:

1. Os agentes externos (intervenção *amiga*), em colaboração com os agentes internos, vão gerar sinergias que respondem às necessidades da escola.

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

O PROJETO

2. Pretendemos oferecer um conjunto de medidas de apoio que ajudem as escolas/agrupamentos a traçarem o rumo do seu processo de autoavaliação



Prestar **apoio científico e técnico**, garantir a **participação e o envolvimento da comunidade educativa em todas as fases do processo**

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

O PROJETO

3. Uma intervenção contextualizada , que forneça um suporte de caráter técnico e metodológico, mediante uma ação direta nas escolas, sem retirar a centralidade dos atores educativos.



**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

OS OBJETIVOS DE UMA INTERVENÇÃO AMIGA JUNTO DAS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS

- ❖ Contribuir para a melhoria dos processos de autoavaliação das escolas;
- ❖ Disponibilizar às escolas/agrupamentos apoio direto de natureza técnica e científica nos domínios considerados;
- ❖ Disponibilizar informação atualizada e pertinente no âmbito da avaliação de escolas;
- ❖ Facilitar o acesso a ferramentas e referenciais diversos e plurais, fundamentados no conhecimento científico e em práticas de sucesso;
- ❖ Acompanhar a aplicação de dispositivos de suporte à autoavaliação das escolas.
- ❖ Colaborar tecnicamente na elaboração de planos de melhoria;
- ❖ Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação nas escolas.

**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

A capacitação dos
agentes educativos

As exigências colocadas
às escolas portuguesas
a nível de prestação de
contas

O benefício da existência
de uma articulação
estreita entre as duas
fases da avaliação
organizacional, AA e AEE

Acompanhamento ou
intervenção próxima de
todo o processo de
autoavaliação, próximo da
figura do "amigo crítico"
(Leite, 2002)

**FUNDAMENTOS DE
UMA INTERVENÇÃO
AMIGA NAS
ESCOLAS**

**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

Esse olhar externo e *amigo* deve/pode:

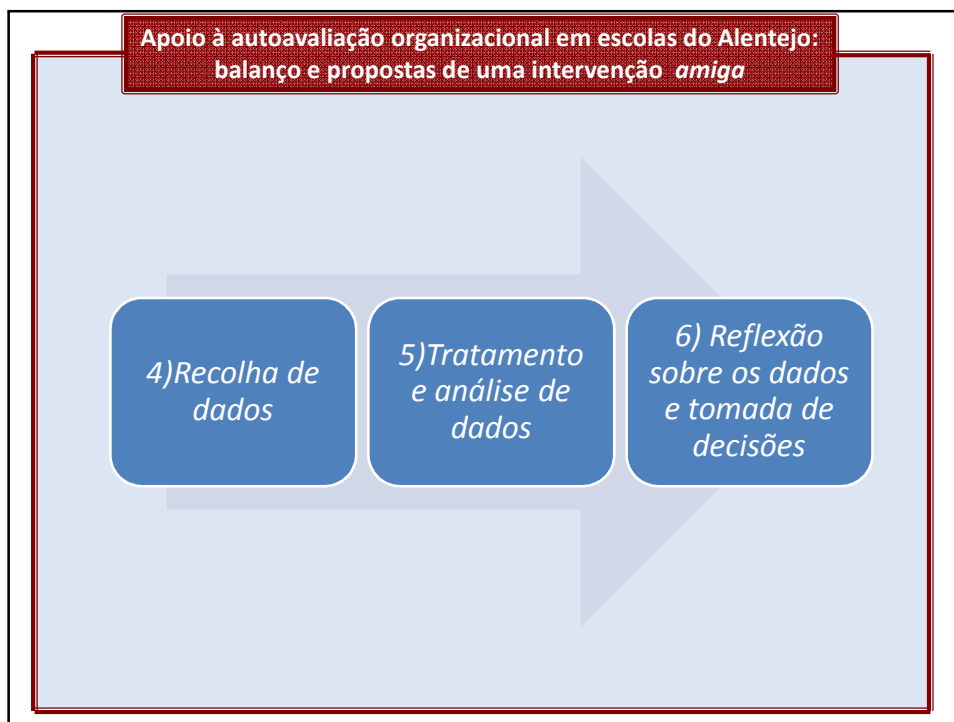
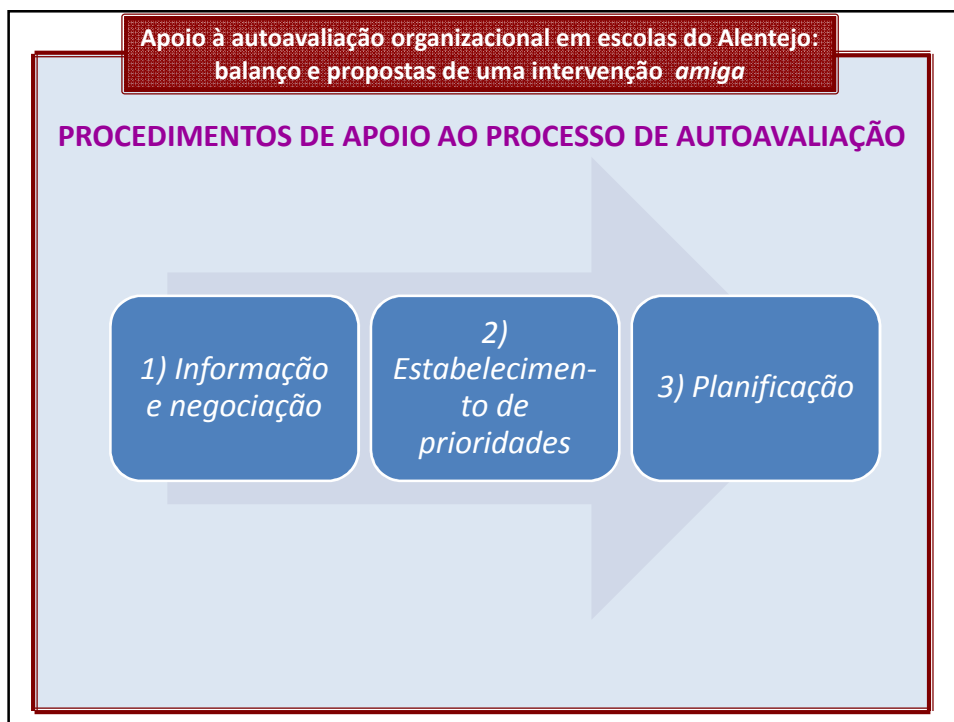


**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AMIGA

A autoavaliação é um processo complexo que suscita muitas dúvidas, entre as quais:

Como fazer a autoavaliação? Qual o modelo de autoavaliação mais adequado para a nossa escola? Como organizar o processo de autoavaliação? Como mobilizar a comunidade educativa? O que avaliar? Que indicadores utilizar? Que instrumentos utilizar? Quem deve participar no processo de autoavaliação? Como mobilizar os atores para estes processos? Qual a dimensão da amostra a que devem ser aplicados os instrumentos de recolha de dados? Como tratar e analisar a informação recolhida?



**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

PROPOSTA FORMATIVA PARA A CAPACITAÇÃO DOS ATORES - dinâmicas formativas ativas que permitam:

- ❖ Capacitar os atores com teorias, métodos e técnicas que lhes permitam intervir nas escolas/agrupamentos escolares em termos de: planeamento, desenvolvimento e avaliação da mudança organizacional; planeamento e monitorização da autoavaliação e monitorização da qualidade do trabalho da escola, nomeadamente a preparação dos momentos de avaliação externa;
- ❖ Potenciar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança e gestão escolares, bem como a condução da mudança organizacional;
- ❖ Fomentar o pensamento estratégico e o uso de ferramentas de diagnóstico, conceção de projetos e intervenção prospetiva nas organizações;
- ❖ Facilitar a partilha e a discussão de boas práticas existentes nas organizações escolares.

**Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do Alentejo:
balanço e propostas de uma intervenção *amiga***

Programa transdisciplinar de formação/capacitação dos atores

- Sociologia das Organizações Escolares;
- Teorias e Métodos de Planeamento e Avaliação Organizacional;
- Conceção e Gestão de Projetos de Intervenção Social;
- Comunicação, Liderança e Gestão de Equipas nas Escolas;
- Políticas Educativas e Administração Escolar;
- Redes Interorganizacionais e Parcerias Educativas;
- Qualidade e Inovação nas Organizações Escolares;
- Diagnóstico Social e Prospetiva Estratégica.

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do
Alentejo: balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dever social de
transferência
de
conhecimento
para a sociedade

Know-how

Processos de mudança e
transformação da
escola, numa perspetiva
de melhoria contínua

Universidade de Évora (tal como as demais instituições de ensino superior)

Capacitação do
capital humano

Olhar crítico,
capaz de ajudar
à melhoria

Desenvolvi-
mento do
território

Apoio à autoavaliação organizacional em escolas do
Alentejo: balanço e propostas de uma intervenção *amiga*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coutinho, C. (2005). *Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal- uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985.2000)*. Braga: Universidade do Minho.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, vol. XII (2), 455-479.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelo: Graó.
- Leite, Carlinda (2002). "A figura do amigo crítico no assessoramento/desenvolvimento de escolas curricularmente inteligentes", in *O particular e o global no virar do milénio. Cruzar saberes em Educação*. Actas do 5.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. SPCE: Edições Colibri, pp. 95-120.
- Swaffield, S. (2003). The Local Education Adviser as Critical Friend: Superman/woman or Mission Impossible? 16th International Congress for School Effectiveness and Improvement (ICSEI): Sydney. <http://www.educ.cam.ac.uk/lfi/ICSEI03/swaffield03.pdf>
- Swaffield, S. (2004). *Exploring critical friendship through leadership for learning*. 17th International Congress for School Effectiveness and Improvement (ICSEI): Roterdão.

**APOIO À AUTOAVALIAÇÃO
ORGANIZACIONAL EM ESCOLAS DO
ALENTEJO: BALANÇO E PROPOSTAS DE
UMA INTERVENÇÃO AMIGA**

Obrigada

Maria José Silvestre mariajosesg.silvestre@gmail.com

Isabel Fialho ifialho@uevora.pt

José Saragoça jsaragoca@uevora.pt

